

“Valmir é Roriz”, diz Buarque

Petista diz que licença é tiro que pode sair pela culatra

Cristovam Buarque, da Frente Brasília Popular, disse que a decisão do governador Joaquim Roriz, de se licenciar do cargo para reforçar a campanha de seu adversário, Valmir Campelo, é um “tiro que pode sair pela culatra”. Buarque vê nessa atitude a oportunidade que esperava: “Agora nós poderemos mostrar com o fato o que já vínhamos dizendo — que o Valmir Campelo é Roriz”, afirmou o ex-reitor da UnB, acrescentando lamentar o “apequenamento” do senador. “Valmir Campelo desapareceu na sombra de José Eduardo Vieira, de Fernando Henrique Cardoso, de Joaquim Roriz e até de seu assessor”, comentou, aludindo a presença do jornalista Carlos Brickman no comando da campanha de Valmir.

Cristovam também condenou o que considera “a transformação do Distrito Federal em uma propriedade de Joaquim Roriz”. Para o petista, “é sintomático que o governador tenha se licenciado, alegando precisar tratar de assuntos particulares: a escolha de seu herdeiro, é assim que ele vê o

governo do Distrito Federal”. Tranquilo, o ex-reitor diz que sua estratégia de campanha não sofrerá modificações e ironizou a atitude de Roriz, contando que “o governador pediu licença por 13 dias, que é o número do PT, ele deve ter resolvido nos homenagear”.

O candidato petista, alegando não ter acompanhado a votação por estar em São Paulo durante o processo, preferiu não avaliar a aprovação do projeto das gratificações, mas questionou: “Por que o governador deixou os servidores esperando tanto tempo?”. Após almoçar com reitores de várias universidades brasileiras e receber uma carta de apoio dos dirigentes, acompanhado pelo sociólogo Florestan Fernandes, o economista adiantou que, se Campelo insistir em criticar sua administração à frente da UnB, rebaterá as críticas com carta dos reitores, além de um abaixo-assinado subscrito por mais de mil professores e de documentos do mesmo teor assinados por alunos e funcionários da Universidade de Brasília.